

**EDUCAÇÃO DIGITAL E PREVENÇÃO DE GOLPES BANCÁRIOS  
ENTRE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Felipe Fonseca Costa<sup>1</sup>  
Sarah de Castro Damasceno<sup>2</sup>  
Anelise Linhares Montes Bernardes<sup>3</sup>  
Izabella do Vale Burjack<sup>4</sup>  
Heloana Vicente Lucas<sup>5</sup>  
Júlia Maria Rodrigues de Oliveira<sup>6</sup>  
Larisse Silva Dalla Libera<sup>7</sup>

**RESUMO**

O avanço da digitalização de serviços financeiros tem aumentado a exposição de pessoas idosas a golpes bancários e desinformação no ambiente virtual. O presente relato descreve uma experiência de educação digital voltada à prevenção desses golpes entre idosos. A ação de extensão teve como objetivo promover o letramento digital e o pensamento crítico dos participantes, contribuindo para a redução de vulnerabilidades associadas à desinformação e à insegurança financeira no ambiente virtual. A atividade foi realizada na Universidade Evangélica de Goiás, em Anápolis-GO, com idosos do programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI) e conduzida por 12 acadêmicos do quarto período de Medicina. Com caráter interativo e lúdico, utilizou-se a dinâmica “Mitos e Verdades” para discutir situações cotidianas relacionadas à segurança bancária, estimulando o diálogo e a troca de saberes entre estudantes e idosos. Os resultados demonstraram alta participação e engajamento do público, evidenciando que abordagens pedagógicas acessíveis e contextualizadas favorecem o aprendizado e a autonomia digital. A intervenção também favoreceu, entre os discentes, o desenvolvimento de competências comunicacionais, empatia e compreensão sobre os determinantes sociais da saúde. Conclui-se que ações educativas dessa natureza contribuem para a promoção da segurança digital e da cidadania da pessoa idosa, além de qualificar a formação de futuros profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação digital. Idosos. Golpes virtuais. Extensão universitária. Promoção da saúde.

<sup>1</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA- [felipefonsecacosta@yahoo.com](mailto:felipefonsecacosta@yahoo.com)

<sup>2</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA- [sarahcastro22@gmail.com](mailto:sarahcastro22@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA- [lmb.anelise@gmail.com](mailto:lmb.anelise@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA- [izabella.burjack@aluno.unievangelica.edu.br](mailto:izabella.burjack@aluno.unievangelica.edu.br)

<sup>5</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA- [heloanavlucas@gmail.com](mailto:heloanavlucas@gmail.com)

<sup>6</sup> Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA- [julia.oliveira@unievangelica.edu.br](mailto:julia.oliveira@unievangelica.edu.br)

<sup>7</sup> Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA- [larisse.dalla@gmail.com](mailto:larisse.dalla@gmail.com)

# ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

## INTRODUÇÃO

A digitalização dos serviços financeiros ampliou o uso de tecnologias no cotidiano, mas também expôs a população idosa a novos riscos. Barreiras no uso de dispositivos eletrônicos, somadas à rápida evolução tecnológica, têm contribuído para a vulnerabilidade desse grupo frente a golpes virtuais e à disseminação de fake news, com impactos financeiros, emocionais e sociais (WOJAHN et al., 2022; BRASHIER; SCHACTER, 2020).

Pesquisas apontam que o envelhecimento pode estar associado à redução da memória episódica e à tendência de confiar mais em informações previamente vistas, o que aumenta a suscetibilidade à desinformação e às fraudes virtuais (MOORE; HANCOCK, 2022). Além disso, baixo letramento digital, medo de errar e falta de orientação sobre segurança online contribuem para que pessoas idosas se tornem alvos preferenciais de criminosos virtuais. Esses golpes se manifestam como mensagens falsas, links suspeitos, solicitações de dados pessoais ou clonagem de perfis, explorando tanto a insegurança tecnológica quanto a confiança e o senso de solidariedade desse grupo etário.

Frente a essa realidade, a educação digital tem se mostrado essencial para a promoção da autonomia e da segurança da pessoa idosa. Iniciativas de alfabetização midiática e inclusão digital melhoram a capacidade crítica e ajudam a prevenir golpes e notícias falsas (PEREIRA et al., 2024; VENDOLA; FERNANDES, 2024). Programas que utilizam linguagem acessível, atividades práticas e metodologias interativas favorecem o aprendizado, e estudos indicam que intervenções voltadas à checagem de fatos aumentam a habilidade de idosos distinguirem informações verdadeiras de falsas, demonstrando que o pensamento crítico pode ser desenvolvido em qualquer faixa etária (MOORE; HANCOCK, 2022).

No contexto brasileiro, a exclusão digital permanece um desafio, sobretudo em regiões com acesso limitado à tecnologia e a informações confiáveis. Nesse cenário, ações educativas voltadas à segurança digital não apenas previnem fraudes, mas também fortalecem o exercício da cidadania e a inclusão social. As universidades, por sua inserção na comunidade, ocupam posição estratégica na oferta de atividades de extensão que promovem alfabetização digital, aprendizado mútuo e responsabilidade social (YABRUDE et al., 2020).

Assim, ações como a relatada, desenvolvidas no âmbito da extensão curricularizada, buscam promover a conscientização e a educação digital dos idosos participantes, incentivando o

## ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

pensamento crítico, o reconhecimento de informações falsas e a adoção de comportamentos seguros no uso de tecnologias e serviços bancários. Além disso, permitem aos estudantes vivenciar a importância da comunicação acessível e do diálogo intergeracional como estratégias de ensino e cuidado, contribuindo para a formação de profissionais de saúde mais sensíveis, empáticos e comprometidos com a realidade social em que atuam.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida nas dependências da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), em Anápolis-GO, como atividade de extensão vinculada ao quarto período do curso de Medicina. Caracterizou-se como uma oficina interativa, realizada em 28 de maio de 2025, das 13h30 às 14h30, com a participação de aproximadamente 60 idosos integrantes do programa Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UniAPI). A intervenção foi conduzida por 12 acadêmicos de Medicina, sob orientação docente.

O cenário que motivou a proposta foi a crescente vulnerabilidade da população idosa frente à desinformação digital, especialmente no contexto de golpes bancários e fraudes virtuais. Esse problema, que envolve perdas financeiras, estresse psicológico e abalo na confiança, foi discutido com os estudantes à luz dos Determinantes Sociais da Saúde, destacando a insegurança financeira e digital como fatores que impactam diretamente o bem-estar e a saúde mental da pessoa idosa. A oficina foi, portanto, planejada como ação de Educação em Saúde no campo da Saúde Coletiva, com foco na prevenção de agravos relacionados à desinformação.

Antes da execução, os acadêmicos participaram de encontros de planejamento, nos quais foram definidos os conteúdos prioritários, construídos os cartões da dinâmica “Mitos e Verdades” e discutidas estratégias de comunicação acessível com o público idoso. Nesse momento, elaborou-se um roteiro para a condução da oficina, contemplando acolhimento inicial, exploração das experiências prévias dos participantes, discussão guiada sobre *fake news* e golpes bancários e entrega de material educativo ao final. Também foram alinhados cuidados éticos, como a explicitação dos objetivos da atividade, o caráter educativo da intervenção e o respeito à confidencialidade dos relatos pessoais.

No dia da ação, os estudantes iniciaram a oficina com uma breve apresentação e acolhida, convidando os idosos a se apresentarem e a compartilharem, se desejassem, suas experiências com mensagens suspeitas, ligações bancárias ou notícias falsas recebidas por celular e redes sociais. Esse momento favoreceu a criação de um ambiente de confiança e permitiu aproximar o

## ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

tema da realidade concreta do grupo, revelando que muitos já haviam vivenciado, direta ou indiretamente, tentativas de golpe (figura 1).



**Figura 1.** Alunos do 4º de medicina durante oficina sobre golpes e fake News, explicando as atividades e conversando com os idosos da UNIAPL.

Em seguida, foi realizada a dinâmica de “Mitos e Verdades”, principal recurso pedagógico da oficina. Cada cartão apresentava uma afirmação relacionada à segurança digital e bancária (por exemplo, “o banco pode ligar pedindo sua senha completa” ou “mensagens com prêmios fáceis costumam ser golpes”). Os idosos eram convidados a indicar se consideravam a frase um mito ou uma verdade, justificando suas respostas. A discussão em torno de cada cartão estimulou a participação ativa, o diálogo entre os próprios participantes e a problematização de situações cotidianas (figura 2).

## ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA



**Figura 2.** Alunos do 4P de medicina durante oficina de Mitos e Verdades, o idoso da UNI-API segura a placa da atividade.

A cada mito ou verdade debatido, os acadêmicos retomavam conceitos-chave de segurança digital: importância de desconfiar de links desconhecidos, de não compartilhar senhas ou dados pessoais por telefone, de confirmar informações diretamente com o banco ou com familiares de confiança, entre outros. A mediação buscou conciliar o conhecimento técnico dos estudantes com as experiências de vida dos idosos, valorizando o diálogo intergeracional e a construção compartilhada do saber.

Ao término da dinâmica, foi entregue um panfleto informativo (figura 3) elaborado pelos próprios alunos, contendo orientações resumidas sobre como reconhecer tentativas de fraude e adotar comportamentos seguros no uso de serviços bancários digitais. Nesse momento, realizou-se também uma breve roda de avaliação oral, na qual os idosos foram convidados a comentar o que consideravam mais útil na oficina e quais cuidados pretendiam adotar a partir da experiência. Os principais pontos e impressões foram registrados em diário de campo pelos estudantes.

## ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA



**Figura 3.** Panfleto da oficina desenvolvido pelos alunos do 4º de medicina e entregue aos idosos da UNIAPI.

De modo geral, a atividade exigiu que os acadêmicos aplicassem na prática competências trabalhadas na formação médica, como comunicação efetiva, escuta ativa e empatia. A necessidade de adaptar a linguagem técnica para termos claros e livres de jargões, bem como de acolher as dúvidas e relatos dos participantes, contribuiu para criar um ambiente de aprendizagem seguro e participativo. A escolha por uma metodologia ativa, centrada na dinâmica de cartões e na discussão em grupo, reforçou a compreensão de que a participação do sujeito no processo educativo é mais eficaz para a construção do conhecimento do que a exposição puramente expositiva. A experiência evidenciou, assim, a aplicação concreta de conceitos da Saúde Coletiva e da Educação em Saúde em um contexto comunitário real, beneficiando simultaneamente os idosos participantes e a formação dos futuros profissionais.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência relatada dialoga diretamente com os conceitos e evidências apresentados na introdução, evidenciando a importância da educação digital como ferramenta de promoção da saúde, autonomia e cidadania da pessoa idosa. A ação realizada pelos estudantes de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás, em parceria com o programa UniAPI promoveu intervenções educativas interativas e acessíveis são eficazes na redução da vulnerabilidade dos idosos à

## ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

desinformação e a golpes virtuais (MOORE , HANCOCK, 2022; PEREIRA et al, 2024). O uso de uma metodologia lúdica e participativa, como o jogo de “Mitos e Verdades”, se mostra coerente com a literatura, que enfatiza a necessidade de abordagens que respeitem o ritmo de aprendizagem do idoso, valorizem suas experiências e estimulem o pensamento crítico (GATES, WILSON-MENZFELD , 2022; LIU, 2022).

Ao longo da atividade, foi possível observar a aplicação prática dos conceitos de Determinantes Sociais da Saúde, abordados na formação médica, especialmente no que se refere à insegurança digital e financeira como fatores que afetam o bem-estar e a saúde mental da população idosa. O contato direto com esse público permitiu aos acadêmicos reconhecer que a vulnerabilidade frente à desinformação não é apenas um problema tecnológico, mas também social, psicológico e sanitário, em uma dimensão frequentemente negligenciada na prática clínica tradicional.

As percepções descritas no relato evidenciam um importante aprendizado dos estudantes quanto à comunicação efetiva e empática, habilidades centrais na formação médica. A necessidade de adaptar a linguagem técnica para uma forma clara e acessível reforça sobre o impacto da confiança e da familiaridade na assimilação de informações pelos idosos (BRASHIER , SCHACTER, 2020). A escuta ativa, o acolhimento das vivências e o reconhecimento das emoções dos participantes foram fundamentais para o êxito da oficina, demonstrando que a educação em saúde é, antes de tudo, um exercício de humanização e diálogo intergeracional (HOWELL, 2020).

Essa experiência também se mostra relevante para suprir lacunas na formação médica, sobretudo no campo da Saúde Coletiva e da Educação em Saúde. Muitas vezes, a formação acadêmica é centrada em conteúdos biomédicos e clínicos, deixando em segundo plano o desenvolvimento de competências comunicacionais e sociais (EMERY-TIBURCIO, 2024). A vivência descrita possibilitou aos alunos integrar teoria e prática, aplicando princípios de empatia, escuta ativa, metodologias participativas e reflexão crítica sobre o papel social do médico. Além disso, os estudantes puderam compreender que a prevenção de agravos à saúde pode incluir a proteção contra riscos sociais e digitais, ampliando o conceito de cuidado integral (HARMJANZ, et al, 2024).

Em termos de contribuição para a literatura, este relato destaca a vulnerabilidade dos idosos frente às fake news e golpes durante a crescente digitalização (YABRUDE [et.al](#), 2020; WOJAHN et al, 2022). Ao documentar uma experiência prática exitosa de intervenção educativa conduzida por estudantes de Medicina, este trabalho contribui empiricamente para o campo da Educação Médica e da Saúde do Idoso, demonstrando que ações extensionistas são estratégias eficazes de aprendizagem significativa e transformação social (GULATI, A. et al, 2020).



## **ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA**

Assim, a experiência reafirma o papel da universidade como espaço de integração entre conhecimento científico e compromisso comunitário, mostrando que a alfabetização digital e midiática pode e deve ser abordada como uma dimensão da promoção da saúde. Por meio dessa vivência, os estudantes não apenas ampliaram suas competências profissionais, mas também contribuíram para o fortalecimento da cidadania e da segurança digital da pessoa idosa, um desafio contemporâneo que exige cada vez mais a atuação interdisciplinar e humanizada dos futuros médicos.

Como relato de experiência pontual, este trabalho apresenta limitações importantes: não houve avaliação estruturada pré e pós-intervenção, o que impede mensurar de forma objetiva o impacto da oficina sobre o conhecimento e os comportamentos dos idosos; a atividade ocorreu em encontro único, com um grupo específico de participantes vinculados ao UniAPI, o que restringe a generalização dos achados; além disso, a análise baseou-se predominantemente em percepções subjetivas registradas em diário de campo pelos acadêmicos. Ainda assim, a experiência evidencia o potencial da curricularização da extensão na formação médica, ao integrar, de maneira concreta, conteúdos de Saúde Coletiva, comunicação em saúde e determinantes sociais com a prática comunitária. Ao aproximar estudantes e idosos em um contexto de ensino–serviço–comunidade, a atividade reforça a extensão universitária como eixo estruturante do currículo, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, comprometidos e sensíveis às demandas reais da população na era digital

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência desenvolvida reafirmou a relevância da educação digital como estratégia de promoção da saúde, cidadania e segurança da pessoa idosa. A ação alcançou seu objetivo ao favorecer a conscientização sobre golpes bancários, estimular o pensamento crítico e incentivar a adoção de práticas mais seguras no uso de tecnologias, especialmente em serviços financeiros. A metodologia interativa utilizada contribuiu, ainda, para o desenvolvimento de competências comunicacionais e de empatia entre os acadêmicos, aproximando-os dos determinantes sociais relacionados à exclusão digital e à insegurança financeira.

Como relato de experiência pontual, este trabalho apresenta limitações, como a ausência de avaliação estruturada pré e pós-intervenção, a realização em encontro único, com grupo específico de idosos do UniAPI, e a predominância de impressões qualitativas registradas em diário de campo, o que restringe a generalização dos achados. Apesar disso, a atividade evidencia a importância da curricularização da extensão na formação médica, ao articular teoria e prática



# ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

em contexto comunitário e fortalecer o papel da universidade na promoção da segurança digital e da proteção contra golpes como componentes do cuidado em saúde e da cidadania.

## REFERÊNCIAS

BRASHIER, N. M.; SCHACTER, D. L. Aging in an Era of Fake News. **Current Directions in Psychological Science**, v. 29, n. 3, p. 316–323, 19 maio 2020.

EMERY-TIBURCIO, E. (2024). Innovative geriatrics education for students and professionals. **Innovation in Aging**, 8, 662 - 662. <https://doi.org/10.1093/geroni/igae098.2164>.

GATES, J. R., & WILSON-MENZFELD, G. (2022). What Role Does Geragogy Play in the Delivery of Digital Skills Programs for Middle and Older Age Adults? A Systematic Narrative Review. **Journal of Applied Gerontology**.

GULATI, A., LALCHANDANI, P., AUCHUS, I., GRANDI, J., CLELLAND, E., & CHEN, P. (2021). A student-led telephone-based clinical learning program for outreach to older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, 70, E30 - E33. <https://doi.org/10.1111/jgs.18036>.

HARMJANZ, M., WU, R., ZHANG, X., CANNELL, B., & VOIT, J. (2024). Increasing interest in geriatric medicine through participation of pre-medical students in a specialized HELP program. **Journal of the American Geriatrics Society**, 72, 1566 - 1569. <https://doi.org/10.1111/jgs.18900>.

HOWELL, B. (2020). Seniors and Undergraduates Mutually Benefit From an Interprofessional Service-Learning Health Promotion Program. **Innovation in Aging**, 4, 8 - 8. <https://doi.org/10.1093/geroni/igaa057.025>.

LEWIS, S., & STRANO-PAUL, L. (2020). A COVID Service-Learning Initiative: Emotional Support Calls for the Geriatric Population. **Journal of the American Geriatrics Society**, 69. <https://doi.org/10.1111/jgs.17003>.

LEE, H., ET AL. (2022). Effect of a Digital Literacy Program on Older Adults' Digital Social Behavior: A Quasi-Experimental Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 19(19):12404.

LIU, L.-C. (2022). Let's play together: intergenerational education by co-design escape game with older adults. **Innovation in Aging**.

MOORE, R. C.; HANCOCK, J. T. A digital media literacy intervention for older adults improves resilience to fake news. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, 9 abr. 2022.

PEREIRA, R. DE O. et al. Tecnologia e inclusão digital na terceira idade. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 8, p. e4121, 13 ago. 2024.

VENDOLA, M. C. C.; FERNANDES, N. S. Navigating through the knowledge of education. **Navigating through the knowledge of education**, 8 mar. 2024.

## ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

VERCRUYSEN, A., et al. (2023). How “basic” is basic digital literacy for older adults?  
**Frontiers in Education**.

WOJAHN, A. S. et al. A vulnerabilidade social de idosos frente a golpes no âmbito digital.  
**Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e452111133652–e452111133652, 28 ago.  
2022.

YABRUDE, A. T. Z. et al. Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-  
19: Experiência de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n.  
suppl 1, 2020.